

	<p>Palabras clave: Inserção de professoras iniciantes, Formação continuada de professores, Aprendizagens docentes</p>
P547	<p><b>RELAÇÃO ENTRE A EMPATIA E A EXPERIÊNCIA DE AFETOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE</b>  <b>Artemisa Rocha Dores, Ana Reis, Ana Salgado, Helena Martins, Andreia Magalhães, Zita Sousa</b>          artemisa@ess.ipp.pt; crr@ess.ipp.pt; ais@ess.ipp.pt; mhm@ess.ipp.pt; afm@ess.ipp.pt; zsousa@ess.ipp.pt/ P. Porto – Escola Superior de Saúde do Porto</p> <p>A relevância da empatia enquanto competência clínica central no contexto das profissões de saúde tem sido cada vez mais reconhecida. Esta pode influenciar dimensões como os resultados clínicos e a satisfação dos utentes relativamente aos cuidados de saúde prestados. O sentimento de ser compreendido aumenta a confiança no profissional, o envolvimento na relação terapêutica e a adesão ao tratamento. A empatia também pode influenciar dimensões profissionais, como a satisfação no trabalho. Esta atitude comunicacional pode ser ensinada, praticada e desenvolvida para melhorar a (futura) prática profissional. No entanto, estudos no campo da Medicina revelam resultados controversos sobre a evolução da empatia ao longo dos anos, e pouco se sabe sobre a relação entre a empatia e diferentes variáveis psicossociais, o que pode comprometer o seu desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo analisar as associações entre a empatia e a experiência de afetos em estudantes de diferentes licenciaturas da área da saúde, considerando ainda o efeito de género. Este estudo incluiu 183 estudantes do 1º ano de 12 licenciaturas (exemplos, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Audiologia), que voluntariamente aceitaram participar. A idade média foi de 20.79 anos (<math>DP=2.64</math>, 17-34 anos). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Empatia Médica de Jefferson - versão em português para estudantes, a versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) e um questionário sócio-demográfico. O seu preenchimento foi realizado <i>on-line</i>. Espera-se que as análises evidenciem diferenças de género em relação à experiência de afetos positivos ou negativos e a relação entre a empatia e essa experiência de afetos. Os resultados são discutidos no contexto do perfil de competências associado aos diferentes cursos de formação e quanto às implicações para as práticas pedagógica e profissional. A informação sobre a relação entre a experiência de afetos e a empatia pode ajudar a entender o desenvolvimento desta atitude comunicacional nas diferentes licenciaturas da área da saúde. Futuros estudos longitudinais poderão permitir uma melhor compreensão acerca da evolução da empatia ao longo dos anos de formação e as variáveis que podem influenciar esse mesma evolução.</p> <p>Palavras- chave: Afetos positivos e negativos, empatia, saúde, estudantes, ensino superior.</p>
P560	<p><b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS EM PORTUGAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS!</b>  <b>Joaquim Melro</b>          joaquimmelro@gmail.com/ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - Centro de Formação de Escolas António Sérgio</p> <p>Na educação inclusiva de surdos, a formação de professores (FP) é crucial, possibilitando a sua materialização. É uma ferramenta sociocultural através da qual os professores se afirmam como agentes de inclusividade, garantido que os surdos tenham equidade no acesso ao sucesso escolar e social. Para isso, aos professores de surdos devem ser disponibilizados processos formativos atempados e consistentes, que possibilitem apropriar conhecimentos e desenvolver/mobilizar competências, fazendo-os sentir-se capazes de desenvolver um currículo multilingue ou, pelo menos, bilingue, tal como previsto em diversos documentos de política educativa. Contudo, a investigação evidencia que muitos professores, na maioria ouvintes e não falantes de Língua Gestual Portuguesa (LGP), não tiveram acesso a uma FP adequada, que possibilitasse desenvolver um currículo multilingue, realizando transições entre línguas e culturas. Assim, urge considerar a FP como crucial no acesso dos surdos a uma educação de qualidade, mediando o currículo nas línguas apropriadas por estes estudantes: as orais e as gestuais. Assumindo uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso, discutimos o Ciclo de Conferências (CC) <i>Do gesto à</i></p>